Estratégia Concursos

# Aula 00

*Aspectos históricos, geográficos, econômicos e culturais p/ Prefeitura de Araranguá-SC- Pós-Edital*

Autor:
**Leandro Signori**

09 de Março de 2020

## Sumário

*Problemas contemporâneos: terrorismo* ..... 2

*1 – Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio* ..... 2

*2 – A Primavera Árabe* ..... 3

*3 – O fundamentalismo Islâmico* ..... 3

*4 – A guerra civil na Síria* ..... 4

*5 – Iraque* ..... 6

*6 – Curdistão* ..... 7

*7 – Iêmen* ..... 8

*8 – Irã* ..... 9

*9 – A questão Israel-Palestina* ..... 10

*10 - Líbano - megaexplosão e crise* ..... 13

*11 – O terrorismo* ..... 15

*Questões Comentadas* ..... 17

*Lista de questões* ..... 34

*Gabarito* ..... 41

*Resumo* ..... 42

# PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS: TERRORISMO

## 1 – Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio

Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o Islamismo é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. O Alcorão é o livro sagrado do Islamismo, que consiste na coletânea das revelações divinas recebidas pelo profeta Maomé de 610 a 632. Os seguidores da religião são conhecidos como muçulmanos. Atualmente, o Islã é a religião que mais se expande no mundo, está presente em mais de 80 países e compreende mais de um bilhão de fiéis. As duas principais ramificações da religião são os **sunitas** e **xiitas**.

Os sunitas defendem que o chefe do Estado muçulmano (califa) deve reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho. Qualquer fiel pode ser o líder, desde que seja aceito pela comunidade muçulmana. Os sunitas são a grande maioria, mais de 80%, dos muçulmanos no mundo.

Os xiitas defendem que a chefia do Estado muçulmano só pode ser ocupada por alguém que fosse descendente da linhagem familiar do profeta Maomé ou que possua algum vínculo de parentesco com ele. São maioria apenas no Irã, no Iraque e no Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Os alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.

### Mundo Árabe e Oriente Médio

O Oriente Médio é uma região com árabes, turcos, persas, curdos e judeus. Faz parte da Ásia, tem muito petróleo e pouca água. Mas não é em todo o Oriente Médio que há petróleo. O óleo está bastante concentrado em reservas na região do Golfo Pérsico e na Mesopotâmia.

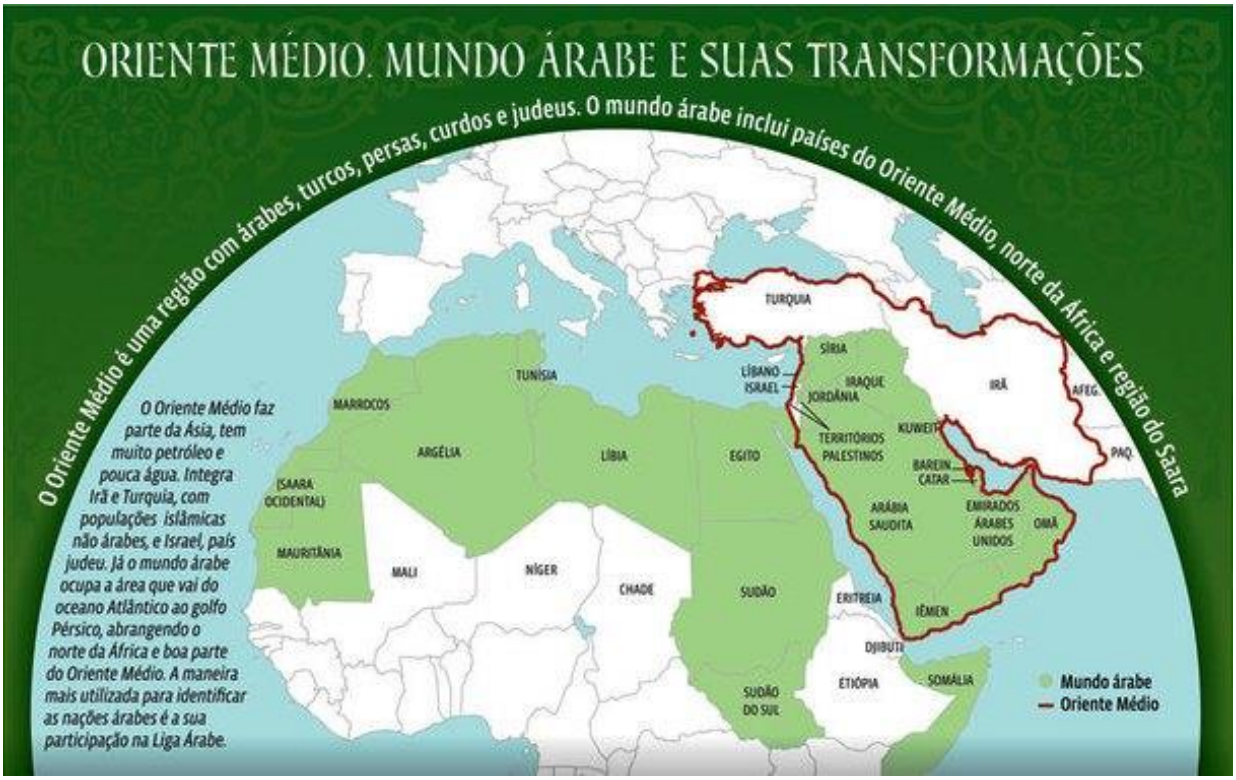
Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu.

O mundo árabe inclui países do Oriente Médio, norte da África e região do Saara. A maneira mais utilizada para identificar as nações árabes é a sua participação na Liga Árabe. No mundo árabe, predominam populações da etnia árabe, embora seja um grupo étnico muito variado entre si, mas que guarda uma herança histórica comum e se organizam em torno da língua árabe.

O mundo árabe ocupa a área que vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio. Os contornos dos atuais países existentes no mundo árabe são, até certo ponto, arbitrários e resultam do domínio das potências estrangeiras sobre a região no início do século XX. Com fortes interesses no controle das grandes reservas de petróleo, governos estrangeiros negociaram a independência de suas colônias ou áreas sob seu controle para que fossem governadas por aliados ou colaboradores.

Irã e Arábia Saudita são rivais, disputam hegemonia e influência no Oriente Médio. Possuem diferenças étnicas e religiosas: os iranianos são persas e muçulmanos xiitas, os árabes são sunitas. Essas diferenças fazem com que apoiem governos e grupos armados de acordo com a orientação religiosa de cada país. Como exemplo, temos a Síria, onde o Irã apoia o governo do xiita Assad, e a Arábia Saudita apoia grupos rebeldes

sunitas, e também o Iêmen, onde o Irã apoia os houthis (xiitas) e a Arábia Saudita grupos sunitas ligados ao ex-presidente Hadi.




## 2 – A Primavera Árabe

Em 2011, o mundo árabe se viu diante de uma série de revoltas populares, que ficaram conhecidas como Primavera Árabe, em alusão à Primavera de Praga. O palco dos conflitos foi a África do Norte e o Oriente Médio, região formada por países de maioria árabe e muçulmana. As revoltas ocorreram em países com regimes autoritários e tiveram como resultado a deposição dos ditadores da **Tunísia**, **Egito**, **Líbia** e **Iêmen**. Na **Síria**, a revolta se transformou em uma sangrenta **guerra civil**.

A Tunísia foi onde se iniciou a Primavera Árabe, com a Revolução de Jasmim, sendo o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. Nos demais países onde os ditadores foram derrubados – Egito, Líbia e Iêmen – a Primavera se transformou num tenebroso "Inverno Árabe", além da Síria, que descambou para a guerra civil.

## 3 – O fundamentalismo Islâmico

Ainda que o fundamentalismo esteja atualmente muito associado aos islâmicos, grupos fundamentalistas existem em todas as religiões. Os agrupamentos políticos fundamentalistas buscam impor seus dogmas religiosos como base da organização do Estado e da sociedade. A enorme maioria dos adeptos da religião

islâmica é constituída por pessoas comuns que professam uma crença religiosa. Por isso é um erro grave, que tem origem em preconceito religioso ou social, associar grupos terroristas que dizem agir em nome do Islamismo com os hábitos e crenças das populações muçulmanas em geral.

O fundamentalismo islâmico é contrário ao Estado democrático e laico, e sua perspectiva é a do Estado teocrático, como no Irã, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo, o aiatolá. Defendem a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do livro sagrado, o **Alcorão**, e da **Suna** (obra que narra a vida e os caminhos de Maomé), como lei, rejeitando o princípio da separação entre religião e Estado.

O fundamentalismo islâmico é a fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam. Os mais conhecidos são a Al-Qaeda, o Estado Islâmico, o Boko Haram, Al-Shabaab e Taleban.

**Al Qaeda** - Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.

**Estado Islâmico** - O Estado Islâmico surgiu no contexto da ocupação norte-americana no Iraque e da guerra civil da Síria. Nesses dois países, chegou a conquistar vastas áreas e declarar um califado islâmico, que seria uma espécie de país, onde o líder religioso (califa) e o líder político (chefe de estado) são a mesma pessoa. Foi posteriormente derrotado nesses dois países, onde, praticamente, não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.

**Boko Haram** - Boko Haram significa “educação ocidental é pecado”. Criado na Nigéria, atua nesse país, no Chade, Níger e Camarões. A milícia é conhecida pela prática de atos de extrema violência com o objetivo de impor uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.

**Al-Shabaab** - Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.

**Taleban** - Surgiu no Paquistão. Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

## 4 – A guerra civil na Síria

O conflito começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em março de 2011. Nos meses seguintes, as manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo. Diante da dura repressão, civis oposicionistas e soldados desertores se organizaram em diversos grupos armados com o objetivo de se defenderem das forças do regime.

Em pouco tempo, brigadas rebeldes passaram a lutar contra as forças de segurança pelo domínio de seus territórios. Em agosto de 2011, surge o Exército Livre da Síria (ELS), dirigido pela oposição moderada, que iniciou os combates contra as forças de Assad. Tinha início, assim, a guerra civil que engolfou o país e gerou grande instabilidade no Oriente Médio, com reflexos em todo o planeta.

Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad. O caráter religioso do confronto arrastou potências regionais para ele, dando-lhe uma nova dimensão. A disputa rapidamente ganhou escala e adquiriu uma complexa feição.

Confira a seguir as principais forças participantes do conflito:

**Governo Sírio** – liderado pelo ditador Bashar al-Assad, que luta para se manter no poder. Apesar de serem alauítas, os Assad mantêm um regime laico, que separa a religião do Estado. As minorias cristãs e alauítas e parte da elite sunita apoiam Assad.

**Grupos Rebeldes** –se dividem em várias milícias armadas, com agendas distintas, mas com um objetivo em comum: depor Assad e ocupar o poder. A maior expressão é o Exército Livre da Síria (ELS).

**Extremistas Islâmicos** – o Estado Islâmico (EI) já foi o maior e mais influente grupo extremista a atuar na guerra, antes de ser praticamente derrotado militarmente. Ainda existem vários grupos extremistas atuantes, que, além de combaterem as tropas do regime de Assad, também se opõem aos "rebeldes moderados".

**Curdos** – Esse povo é uma etnia apátrida (sem Estado e território próprios). Eles vivem em diversos países, inclusive na Síria, e reivindicam a criação de um Estado para o seu povo – o Curdistão. Desde o início do conflito na Síria, uma milícia chamada Unidade de Proteção do Povo (YPG) foi formada para defender as regiões habitadas pelos curdos no norte do país e se fortaleceu tanto que hoje toma conta de um grande território perto da fronteira turca.

Para o regime de Assad, tornaram-se bastante úteis, porque a milícia se opõe tanto aos rebeldes moderados como aos extremistas do Estado Islâmico. Foram apoiados pelos Estados Unidos na sua luta contra o Estado Islâmico, mas não no pleito de criação do seu país.

## A intervenção estrangeira

O **governo da Síria** é apoiado pela **Rússia**, pelo **Irã** e pelo grupo xiita libanês **Hezbollah**. A Rússia é uma aliada histórica da Síria, a quem sempre prestou apoio diplomático e militar. A única instalação militar russa no Mediterrâneo é a base naval de Tartus, no litoral sírio. E os russos não querem correr o risco de perdê-la caso Assad seja alijado do poder. Além disso, a Rússia quer reconquistar um papel relevante no Oriente Médio e voltar a ser encarada como uma superpotência global.

O Irã é o principal aliado de Assad no Oriente Médio e tradicional adversário da Arábia Saudita e Israel. A ele se soma a milícia libanesa Hezbollah – financiada pelo regime de Teerã. Ambos são xiitas e se opõem historicamente aos EUA e a Israel.

A Arábia Saudita, nação muçulmana de maioria sunita, é uma forte opositora do regime sírio. O motivo é simples: Assad é apoiado pelo Irã, rival histórico dos sauditas na região.

Os **EUA** e as **potências europeias** (França, Alemanha e Reino Unido) se posicionam contra Assad. Contudo, a prioridade dos norte-americanos era a de derrotar os terroristas do Estado Islâmico, objetivo que foi alcançado.

A **Turquia** defende a derrubada do regime de Assad e apoia os rebeldes sunitas moderados e, também, os mais radicais, ligados à Al Qaeda.

A longevidade da guerra se explica principalmente por este envolvimento de outros países da região e do mundo, que transformou a Síria em campo para uma guerra indireta.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estimou que a guerra já matou mais de 500 mil pessoas e considera o conflito como "a maior crise humanitária do século XXI". Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país - a maioria mulheres e crianças. São os **refugiados**. Além deles, outros 6,5 milhões foram deslocados pelo interior da Síria. O total de 11,5 milhões de pessoas forçadas a sair de suas casas equivale à metade da população do país. Os refugiados foram principalmente para a Turquia, o Líbano e a Jordânia. Cerca de 10% deles buscaram refúgio na Europa, provocando divisões entre os países do bloco europeu sobre como dividir essas responsabilidades.

### Situação atual

A guerra civil ainda não terminou. O regime de Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio habitado e onde se produz economicamente, é o vitorioso. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Os grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

O Estado Islâmico está derrotado. Não controla mais nenhuma cidade ou localidade do país. Raqqa, que era a sua capital na Síria, foi conquistada pelas Forças Democráticas da Síria (FDS), uma aliança entre curdos e grupos armados árabes.

Os curdos exercem o controle do Curdistão sírio e de algumas outras regiões do país.

## 5 – Iraque

O Iraque é um país muito instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população do Iraque é xiita, os sunitas são minoritários. O nordeste do país é habitado por curdos. A democracia do país é frágil. O governo de maioria xiita privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos. O Curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia política e administrativa, mas os curdos almejam a independência.

Em 2003, os Estados Unidos invadiram o Iraque e derrubaram do poder Saddam Hussein, da minoria sunita, permanecendo. A queda do ditador levou ao ressurgimento de antigas disputas políticas internas, que ficaram abafadas pelo seu regime ditatorial e sanguinário.

Assim como na Síria, aproveitando-se do caos institucional e das rivalidades entre sunitas e xiitas, o Estado Islâmico conquistou vastas áreas do território iraquiano em 2014 e 2015. No entanto, a partir de 2016, o

governo iraquiano, apoiado pelos Estados Unidos, curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, reorganizou-se e reagiu conquistando todas as áreas que estavam sob controle do Estado Islâmico, que foi derrotado no Iraque.

## 6 – Curdistão

Os curdos constituem a maior etnia sem Estado. As estimativas demográficas variam entre 25 milhões e 40 milhões de curdos espalhados por uma área contínua de 500 mil quilômetros quadrados que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão. A construção do seu próprio país é um histórico desejo desse povo.

No Iraque, os curdos gozam de grande autonomia na região do Curdistão iraquiano. Contam, inclusive, com um exército próprio. No Irã, os curdos expressam sua identidade cultural livremente, mas os direitos de governo e autoadministração são negados.

Na Síria, habitam a região multiétnica de Rojava, na fronteira com a Turquia. Não possuem autonomia política, mas conquistaram uma autonomia de fato, em função da resistência e por serem decisivos na derrota do Estado Islâmico. Na Turquia, o grupo armado Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) luta contra o Estado turco e recebe apoio da milícia curda na Síria, o YPG (Unidades de Proteção do Povo).

A Turquia não vê com simpatia o fortalecimento dos curdos na Síria e teme a influência deles nos movimentos separatistas e autonomistas dos curdos da Turquia. Em 2018 e 2019, o exército turco realizou ataques no território curdo na Síria, alegando o estabelecimento de uma "zona segura", entre a fronteira com a Turquia e o interior da Síria, livre do controle da milícia curda.

Os curdos foram os principais aliados dos Estados Unidos no combate ao Estado Islâmico. No início de outubro de 2019, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou a retirada das tropas americanas, de cerca de 1.000 militares, do norte da Síria, na região curda. Esses militares assessoravam o YPG e não eram importantes pelo seu número, que era pequeno, mas sim pelo significado do apoio e de uma certa proteção da maior potência militar do mundo aos curdos sírios. A saída dos efetivos norte-americanos abriu o caminho para a incursão das forças armadas da Turquia no norte da Síria no combate aos curdos e no controle militar da faixa de fronteira turco-síria.




**Fonte:** Dictionnaire de Geopolitique

## 7 – Iêmen

O Iêmen está em uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. O país é pobre – 80% dos cidadãos dependem de assistência humanitária, de acordo com as Nações Unidas –, mas tem localização geopolítica privilegiada. Ele fica na rota de escoamento de petróleo bruto e na fronteira com a Arábia Saudita, que é uma das maiores potências econômicas e militares do Oriente Médio.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas) apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita.

Em 2015, a Arábia Saudita passou a liderar uma aliança de países sunitas para conter o avanço dos houthis. A aliança tem o apoio dos Estados Unidos e faz bombardeios aéreos constantes às áreas dominadas pelos rebeldes. No entanto, até hoje não conseguiu recapturar a capital Sanaa. Em resposta os houthis, lançam ataques com mísseis contra o território saudita.

Além dos houthis, apoiados pelo Irã, e do presidente Hadi, apoiado pela Arábia Saudita, a disputa de poder no Iêmen inclui tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

Em setembro de 2019, duas grandes instalações petrolíferas da Arábia Saudita foram alvo de um ataque com drones, o que levou à redução pela metade da produção de petróleo saudita nos dias seguintes, o que significou uma redução de 5% na produção mundial de petróleo. A Arábia Saudita é o maior exportador mundial de petróleo.

A Arábia Saudita e os Estados Unidos acusaram o Irã de ter sido o responsável pelos ataques e de que ele não teria partido do Iêmen. O Irã negou qualquer envolvimento no ataque.

## 8 – Irã

O Irã ocupa lugar central no xadrez do Oriente Médio. Constitui-se em uma república islâmica e segue a vertente xiita do Islamismo. Posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao país desenvolver armas nucleares, mas autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a sua economia.

Em maio de 2018, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo. Desde quando era pré-candidato a presidente, Donald Trump vinha criticando o texto, articulado pelo antecessor Barack Obama.

Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã, proibindo que empresas e cidadãos americanos venham a ter qualquer tipo de negócio com o governo, setor privados e cidadãos iranianos. Governos, empresas e cidadãos de qualquer outro país que realizarem negócios com o governo, empresas e cidadãos iranianos podem ser punidos com a proibição da realização de negócios nos Estados Unidos.

O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.

Os EUA culparam o Irã pela danificação de quatro navios petroleiros no Golfo de Omã, pelo abate de um drone estadunidense, e por ataques a instalações petrolíferas sauditas, além do ataque a uma base estadunidense no Iraque que matou um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas.

Em resposta à derrubada do drone militar realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã. O país também realizou ataques que mataram 24 pessoas em bases de uma milícia xiita pro-Irã no Iraque e na Síria.

Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o **general Qasem Soleimani**, perto do aeroporto da capital iraquiana, Badgá. Qasem era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015 - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

# 9 – A questão Israel-Palestina

A região da Palestina foi ocupada e conquistada por muitos povos, entre eles os judeus. No século VI a.C., o povo judeu iniciou sua primeira dispersão pelo mundo, mas seu projeto de possuir um território só se concretizou após a Segunda Guerra Mundial.

Em 1947, a Organização das Nações Unidas aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%. A cidade de Jerusalém permaneceria sob administração internacional. Estes últimos rejeitaram o plano.

Em 14 de maio de 1948, foi criado o Estado de Israel. Imediatamente, cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – enviaram tropas para impedir sua fundação. Com o respaldo dos Estados Unidos e da União Soviética, Israel conseguiu derrotar esses exércitos, e a guerra se encerrou com um armistício assinado em janeiro de 1949.

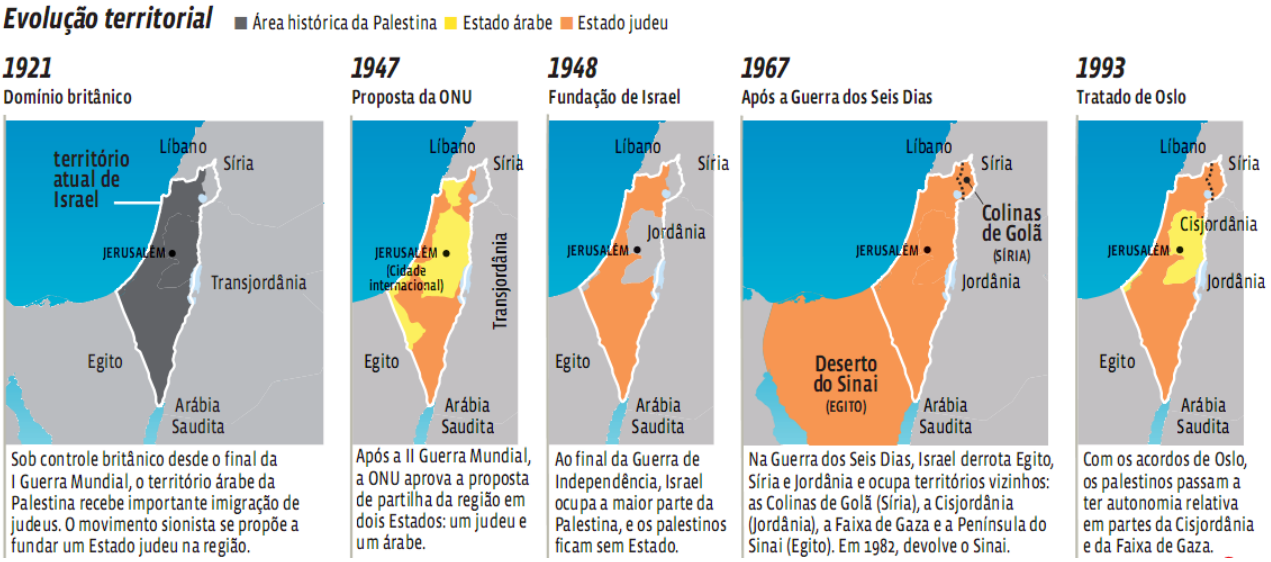
O novo Estado ampliou seus domínios em relação às fronteiras originais aprovadas pela ONU. Com a vitória, Israel passou a ocupar 75% da Palestina, e mais de 700 mil árabes palestinos foram expulsos.

Ao fim da guerra, além da expansão de Israel, o Egito havia ocupado a Faixa de Gaza e a Transjordânia anexara Jerusalém Oriental e Cisjordânia (o nome do país passou a ser Jordânia). Com isso, os palestinos ficaram sem território, tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, diante da aliança militar entre Egito, Síria e Jordânia, Israel, fortemente armado pelos EUA, atacou os três países na Guerra dos Seis Dias. Passou, então, a controlar a Cisjordânia e Jerusalém Oriental, a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (que seria devolvida ao Egito em 1982), além das Colinas de Golã, território da Síria ocupado até hoje.

A população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1964, exilados no Líbano fundaram a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Em 1988, autoproclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Entre 1993 e 1995 foram assinados os Acordos de Paz de Oslo, entre Israel e a ANP, com mediação dos EUA. Os acordos traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia, ambas ocupadas pelos israelenses em 1967. Definiram ainda a criação da Autoridade Nacional Palestina, como embrião do futuro Estado.




O acordo fracassou e o Estado palestino independente ainda não se concretizou. O povo palestino está separado de Israel e entre si, em 21 enclaves. Essa situação perturbou todas as atividades econômicas, pois, decorridos mais de 70 anos, os territórios palestinos ocupados apresentam grande deterioração econômica e baixa qualidade de vida.

Apesar de ter sido considerado ilegal pela Assembleia Geral da ONU, **Israel construiu um muro na Cisjordânia com mais de 9 metros de altura, controlando a entrada de não judeus em território israelense**. Esse paredão restringe o direito de ir e vir, anexa áreas palestinas a Israel e impede a circulação normal de pessoas na cidade de Jerusalém.

Atualmente, os palestinos do Hamas (grupo mais radical de origem guerrilheira, fortemente hostil a Israel) controlam a faixa de Gaza, enquanto a Autoridade Palestina (menos refratária ao Ocidente e a acordos de paz com Israel) domina partes da Cisjordânia, entre elas a cidade de Belém.

Nos últimos 25 anos, essa perspectiva geral dos “dois Estados” é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. Do lado israelense, o atual governo defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos **assentamentos israelenses na Cisjordânia**.

Outra divergência é sobre o **status da cidade de Jerusalém**. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, também ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Ponto de honra para os árabes nas negociações é o **direito ao retorno dos palestinos expulsos de Israel e seus descendentes pelas guerras** de 1948 e dos Seis Dias (1967). O governo israelense não aceita sequer debater a sua volta, pois o eventual regresso colocaria em xeque a própria existência de Israel tal como é hoje.

São mais de 5 milhões de pessoas que vivem de forma precária em campos de refugiados superpovoados. Segundo a ONU, é o maior contingente de refugiados do mundo. Os países árabes onde se situam os campos mal garantem o mínimo para sua sobrevivência. Os palestinos continuam reivindicando o retorno às antigas casas e a devolução de suas posses, mas Israel resiste em aceitar a ideia.

A questão demográfica preocupa o país, pois o número de palestinos residentes em Israel e nos territórios palestinos somados já ultrapassou o número de judeus israelenses.

## A transferência da embaixada dos Estados Unidos de Tel Aviv para Jerusalém

Jerusalém é uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Na parte oriental está a cidade velha que abriga o Muro das Lamentações (ruínas do antigo Templo de Salomão), local sagrado do Judaísmo; a Esplanada das Mesquitas, onde se localizam a mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha  e a Igreja do Santo Sepulcro (local onde Jesus Cristo teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado).

A ONU considera que Israel ocupa ilegalmente a totalidade de Jerusalém e orienta que nenhum país instale a sua embaixada na cidade. Os palestinos consideram Jerusalém como a capital de um futuro Estado próprio, reivindicando para isso a parte oriental da cidade. Israel considera que Jerusalém completa e unida é a capital eterna e indivisível do seu Estado.

Em dezembro de 2017, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu Jerusalém como capital de Israel e anunciou a transferência da embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade. A decisão dos Estados Unidos levou a muitas manifestações contrárias da comunidade internacional e da unanimidade dos países islâmicos. A embaixada, em Jerusalém, foi inaugurada em maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos de fundação do Estado de Israel.

## O governo brasileiro e Jerusalém

**Jair Bolsonaro defendeu na campanha eleitoral a transferência da embaixada do Brasil para Jerusalém**, o que, se efetivada, implicará o reconhecimento do nosso país da cidade como capital de Israel. Atualmente a nossa embaixada está em Tel Aviv.

O presidente fez uma visita a Israel entre 31 de março e 02 de abril de 2019, onde anunciou a **abertura de um escritório de negócios para a promoção do comércio, investimentos e intercâmbio em inovação e tecnologia, uma repartição sem status diplomático**, para estimular negócios entre os países.

O anúncio de Bolsonaro desagradou os defensores da mudança da sede da embaixada brasileira e os contrários, ou seja, desagradou aos dois lados. **O presidente disse que a transferência da embaixada será paulatina e que será realizada no seu governo**.

A proposta de levar a embaixada para Jerusalém contraria a tradição diplomática brasileira de seguir a orientação da ONU e esperar uma resolução do conflito entre israelenses e palestinos para definir o status de Jerusalém, que ambos os povos clamam como sua capital.

O anúncio do escritório de negócios e a hipótese de mudança da embaixada, se concretizada, gera preocupações no sentido de que possam afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

As exportações para Israel representam menos de 0,2% do comércio exterior brasileiro e temos um déficit comercial expressivo. Com este maior alinhamento político com Israel, o governo brasileiro espera

desenvolver mais parcerias com o país, como na aquisição de tecnologia nas áreas de agricultura irrigada e segurança.

Destaca-se que, nos governos anteriores, o Brasil sempre teve uma boa relação comercial com Israel, que foi, inclusive, um dos primeiros países que o MERCOSUL firmou um acordo de livre comércio.

## 10 - Líbano - megaexplosão e crise

No dia 4 de agosto de 2020, uma forte explosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão, que produziu uma enorme nuvem em formato de cogumelo, foi causada pela detonação de 2,7 mil toneladas de **nitrato de amônio**, que estava armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança.

Investigações sobre a origem do material apontam para um navio de um armador russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto de Beirute devido a problemas técnicos. O navio saiu da Geórgia com destino a Moçambique e carregava uma carga de 2.750 toneladas de nitrato de amônio.

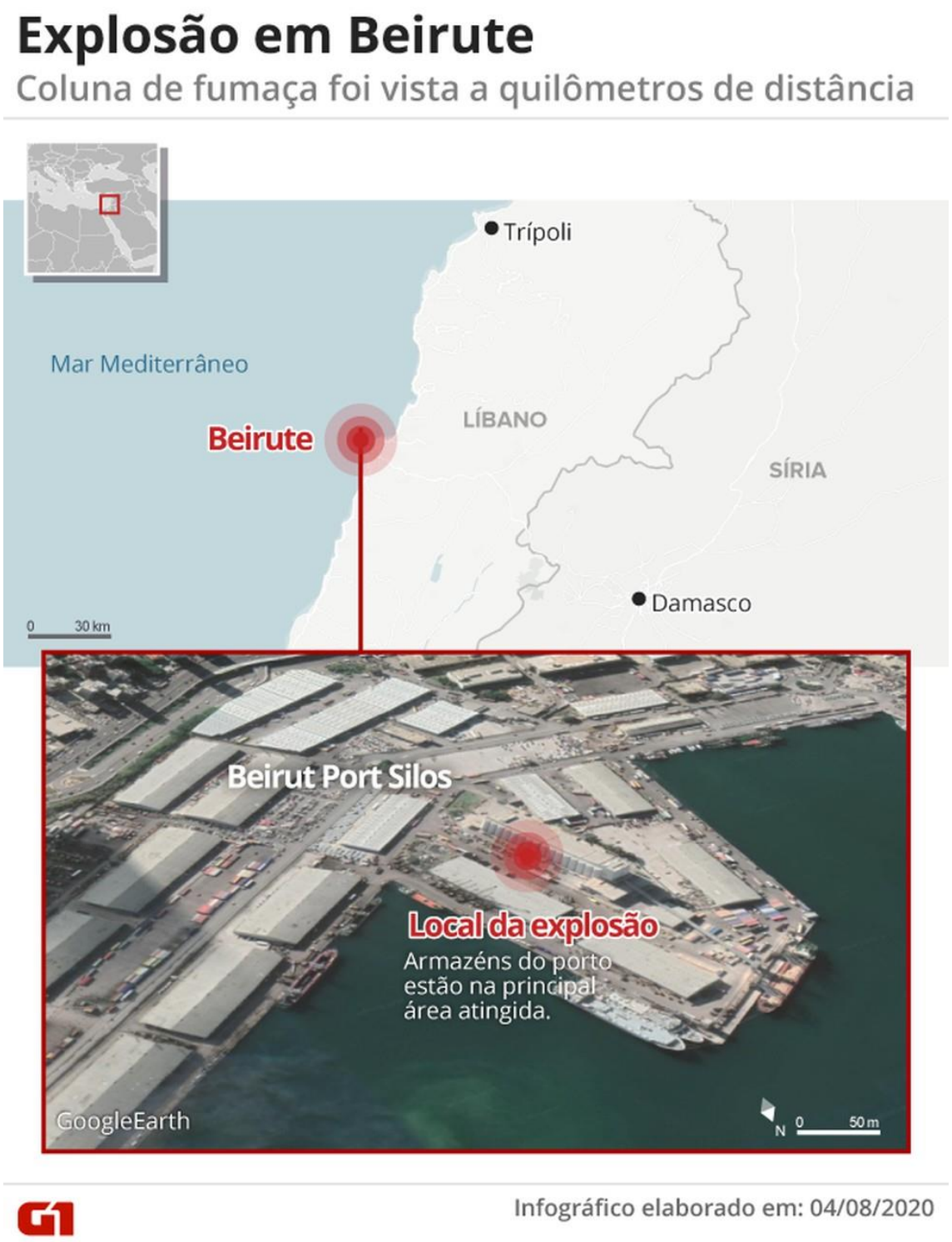
Autoridades de Beirute impediram o navio de seguir viagem. Com isso, a tripulação abandonou o barco. A carga, então, foi colocada em um armazém no porto.

Apesar dos repetidos alertas feitos sobre o perigo de se manter o nitrato de amônio sem as medidas de segurança exigidas, seus avisos foram ignorados. Especulações sobre ataques terroristas foram levantadas, mas, ao que tudo indica, tratou-se apenas de negligência por parte das autoridades e serviço portuário libanês.

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. Uma combinação de crise político-econômica constante, em meio à pandemia, e ao episódio da explosão, aumentou a insatisfação popular com o governo do país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia.

Ainda antes da explosão e da crise do coronavírus, grandes manifestações já tinham ocorrido no país. Aconteceram no ano de 2019, após o governo anunciar um novo imposto sobre ligações feitas via WhatsApp.

Além das vidas perdidas e estruturas danificadas, a megaexplosão representou um sério problema econômico para o país. Pelo porto, que é o maior do Líbano, chegam mais da metade das importações libanesas. O país é extremamente dependente de importações. O porto também é importante economicamente para o escoamento de exportações de outros países do Oriente Médio, o que gera receitas de serviços para o Líbano.




## Hezbollah

O Hezbollah (“Partido de Deus", em árabe) é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**, baseada no Líbano. Seu poder militar é maior do que o do próprio exército libanês.

A hostilidade em relação a Israel e o fortalecimento dos xiitas são o seu principal campo de atuação. O Irã é o principal financiador do grupo, cuja milícia armada é de grande importância no apoio às ações geopolíticas iranianas no Oriente Médio.

O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Como organização social, fornece diversos serviços sociais nas áreas de saúde, educação e agricultura, e comanda uma influente emissora de TV, a al-Manar.

Classificado como grupo terrorista pelos Estados Unidos e outros países, o Hezbollah atua na Guerra civil da Síria, ao lado de Bashar al Assad, e, de tempos em tempos, envolve-se em conflitos contra tropas israelenses.

## 11 – O terrorismo

Terrorismo é o uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Contudo, não há uma definição ou conceito único de terrorismo. A Organização das Nações Unidas, por exemplo, define o terrorismo da seguinte forma: “Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral […]".

Um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

A retórica da “guerra ao terror” do ex-presidente norte-americano George W. Bush levou muitos a associarem o terrorismo ao islamismo. Na verdade, há **grupos fundamentalistas** em todas as religiões. São os que enxergam nos textos sagrados de sua crença a orientação para a organização do Estado e da sociedade. É uma posição que recusa a democracia e se opõe à perspectiva adotada pela Revolução Francesa (1789) de separação entre religião e Estado.

O **terrorismo islâmico** é uma forma de terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã. São grupos armados que não contam com o apoio e a adesão da maioria da população islâmica. É um erro associar mecanicamente o Islã ao fenômeno do terror político contemporâneo.

O fundamentalismo islâmico é a fonte inspiradora de vários grupos armados do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam. Os mais conhecidos são a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e o Boko Haram.

O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

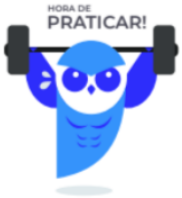
Na esfera internacional e no âmbito interno dos países, o terrorismo pode ser combatido pelo uso rigoroso e firme de mecanismos legais de repressão e pela cooperação internacional.

O uso de mecanismo legais de repressão deve ocorrer no âmbito do estado de direito, com a preservação de direitos humanos e democráticos da população dos países. A cooperação internacional propicia a realização de um esforço conjunto entre países e organismos internacionais, com vistas ao aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança e inteligência internacional, para que se tenham melhores condições de êxito na luta contra o terrorismo.

Por fim, cabe destacar o papel da opinião pública, que, por diversas formas, tem se posicionado frontalmente contrária às ideias, atos e atitudes de organizações terroristas.



# QUESTÕES COMENTADAS




**1. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.**

(g1. Disponível em https://glo.bo/31gWjty. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

a) Irã e Iraque

b) Iraque e Arábia Saudita.

c) Irã e Afeganistão.

d) Iraque e Paquistão.

e) Irã e Líbano.

**COMENTÁRIOS:**

Os curdos habitam uma região de cerca de 500 mil km² que se estende por partes dos territórios de Irã, Iraque, Síria, Armênia, Turquia e Azerbaijão. Esta região histórico-cultural é conhecida como Curdistão. A maior concentração está no sudeste turco, vindo em seguida o Iraque, a Síria e o Irã.

**Gabarito: A**

---

**2. (VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO) Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no Iêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.**

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em https://bit.ly/2CVhE1g. Adaptado)

Os ataques no Iêmen se devem

a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.

b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.

c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.

d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.

e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

**COMENTÁRIOS:**

O Iêmen é um país pobre localizado na fronteira com a Arábia Saudita que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas) apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

Os ataques da notícia em questão foram realizados pelos houthis para atingir participantes de um desfile militar, leais ao presidente do país, Abdrabbuh Mansour Hadi.

**Gabarito: C**

---

**(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.**

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue os itens a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.

**3. Em meio à tensão que envolve a guerra na Síria, o Estado iraniano é um dos principais apoiadores do regime de Bashar al-Assad.**

**COMENTÁRIOS:**

O Irã é o país com a maior população muçulmana xiita do mundo. Na Síria, a grande maioria da população é sunita, mas o presidente Bashar al-Assad é um alauíta, uma das divisões dos xiitas, o que faz com que seu governo seja apoiado pelo Irã.

O estado iraniano e a Rússia são os principais apoiadores do regime de Assad.

**Gabarito: Certo**

---

**4. O reconhecimento pelos EUA de Jerusalém como capital de Israel gerou aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.**

**COMENTÁRIOS:**

Israel considera Jerusalém como a capital eterna e indivisível do seu país. A Autoridade Nacional Palestina (ANP) reivindica que a parte oriental da cidade venha a fazer parte de um futuro estado palestino e ser a sua capital.

Em dezembro de 2017, os Estados Unidos anunciaram o reconhecimento de Jerusalém como a capital do Estado de Israel e a transferência da sua capital de Tel Aviv para a cidade, o que se concretizou em maio de 2018.

A decisão do presidente americano, Donald Trump, gerou um aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.

**Gabarito: Certo**

---

**5. A instabilidade vivida no Iraque, na Síria e na Jordânia tem causado o avanço territorial do grupo extremista Estado islâmico no Oriente Médio.**

**COMENTÁRIOS:**

O grupo extremista Estado Islâmico (EI) havia conquistado extensos territórios no Iraque e na Síria, mas foi duramente combatido e expulso de todas as áreas que ocupou e onde proclamou o seu Califado islâmico. Na Jordânia, o EI não conquistou territórios, apesar de ter realizado atentados terroristas. A Jordânia foi, inclusive, membro da coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos que combateu o Estado Islâmico nos vizinhos Iraque e Síria. Territorialmente, o grupo não tem se expandido no Oriente Médio, está bastante enfraquecido na região.

**Gabarito: Errado**

---

**6. A finalidade do alinhamento irrestrito entre os Estados islâmicos da Arábia Saudita e do Irã é o combate ao Estado israelense.**

**COMENTÁRIOS:**

A Arábia Saudita e o Irã não são aliados. Os dois países disputam áreas de influência no Oriente Médio. A Arábia Saudita não é inimiga do Estado israelense. O Irã é o principal adversário do estado judeu na região.

**Gabarito: Errado**

---

**7. A aliança estratégica de Washington com Riad e de Moscou com Damasco contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio entre os EUA e a Rússia.**

**COMENTÁRIOS:**

No passado, na época da Guerra Fria, Estados Unidos e Rússia, então URSS, foram inimigos, lutando pela hegemonia global. Com a queda do Muro de Berlim, a Guerra Fria teve seu fim e a Rússia se enfraqueceu, passando a adotar o sistema econômico capitalista. Lentamente, a Rússia voltou a crescer e a expandir sua área de influência, voltando a contrastar com os Estados Unidos e apresentando divergências geopolíticas com o país, sobretudo no Oriente Médio, região onde os Estados Unidos e a Rússia buscam aumentar sua influência.

A aliança da Rússia com Damasco (capital da Síria) e dos Estados Unidos com Riad (capital da Arábia Saudita) contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio. A Rússia é um dos principais aliados de Bashar al-Assad na Síria, contribuindo decisivamente para a sua vitória na guerra civil. Já os EUA são o principal aliado ocidental da Arábia Saudita, principal potência da região junto com o Irã.

**Gabarito: Certo**

---

**(QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O presidente americano, Donald Trump, alertou que haverá "punição severa" caso haja confirmação da participação saudita no caso do desaparecimento do jornalista Jamal Khashoggi e afirmou que pedirá uma cópia dos áudios divulgados, mas também deixou claro que não gostaria de se afastar da Arábia Saudita.**

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

**8. Um dos motivos do desejo de Trump de se manter próximo da Arábia Saudita é o poder petrolífero do país, grande produtor e regulador do preço dessa fonte energética.**

**COMENTÁRIOS:**

Dados de abril de 2019 demonstram que a Arábia Saudita é o segundo maior produtor de petróleo no mundo e o maior exportador, além de ser o segundo maior detentor de reservas petrolíferas provadas no mundo, atrás somente da Venezuela. Grande parte da economia saudita se baseia nesse recurso mineral. Aliás, a economia global depende em boa parte desse recurso para o seu funcionamento. Os Estados Unidos, maior economia do mundo, são muito dependentes do petróleo. Apesar de ser um grande produtor do líquido, necessita importá-lo e a Arábia Saudita é um dos seus grandes fornecedores.

Há muitos investimentos americanos no país árabe, que também é um grande investidor em negócios e na economia estadunidense. Os sauditas são grandes compradores de armas dos EUA. Há grandes interesses econômicos mútuos entre os dois países.

A Arábia Saudita disputa influência no Oriente Médio com o Irã, que tem um regime considerado hostil pelos Estados Unidos. Interessa aos EUA ter aliados de peso contra o Irã na região.

Por todos esses motivos, os Estados Unidos e a Arábia Saudita são aliados de longa data e os americanos desejam se manterem próximos do país árabe.

**Gabarito: Certo**

---

**9. Potência militar regional, a Arábia Saudita tem grande proximidade com a Rússia no plano militar, o que interfere na estratégia geopolítica dos Estados Unidos na região.**

**COMENTÁRIOS:**

A Arábia Saudita é uma potência militar na sua região, no Oriente Médio, mas não tem grande proximidade com a Rússia. As relações não são hostis, mas há várias posições divergentes no plano internacional. Na questão da Síria, por exemplo, os dois países estão em lados opostos. Enquanto a Rússia é aliada do regime de Bashar al-Assad, a Arábia Saudita e os EUA apoiam grupos de oposição, armados ou não, que tentam derrubá-lo do poder.

Arábia Saudita e Estados Unidos são aliados próximos, ou seja, não há essa interferência negativa do país árabe com relação à estratégia geopolítica dos EUA na região.

**Gabarito: Errado**

---

**10. O governo saudita tem se mostrado um frágil colaborador dos Estados Unidos no combate ao terrorismo, tendo participado de forma irrelevante nas operações contra o extremismo islâmico no Oriente Médio.**

**COMENTÁRIOS:**

O governo saudita não é um expoente do combate ao terrorismo na região, mas também não é um frágil colaborador dos Estados Unidos. De uma certa forma, a Arábia Saudita releva o terrorismo islâmico de orientação sunita, ramo do Islã seguido pela família real e amplamente majoritário no país. Mas combatem e apoiam os EUA no combate ao terrorismo islâmico de orientação xiita.

**Gabarito: Errado**

---

**11. A Arábia Saudita é importante parceiro comercial dos Estados Unidos, que obtiveram, em 2017, um significativo superávit em suas transações com o país árabe.**

**COMENTÁRIOS:**

A comercialização de bens e serviços entre Estados Unidos e Arábia Saudita totalizou US$ 46 bilhões em 2017, com US$ 5 bilhões de superávit para os americanos.

**Gabarito: Certo**

---

**12. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.**

**COMENTÁRIOS:**

Países árabes e islâmicos são grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. A intenção, manifestada na campanha eleitoral, do presidente Jair Bolsonaro de transferir a embaixada do país para Jerusalém gera preocupações de que possa afetar as exportações brasileiras para

países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

Israel controla a totalidade da cidade de Jerusalém, porém, os palestinos reivindicam que a parte oriental da cidade venha a ser a sua futura capital e a pertencer a um futuro estado palestino. Os palestinos são árabes e na sua quase totalidade muçulmanos. Os países árabes e a grande maioria da comunidade internacional condenam a ocupação de Jerusalém Oriental por parte de Israel.

As preocupações do agronegócio brasileiro podem influenciar a política externa brasileira para o Oriente Médio, no sentido de não transferir a embaixada brasileira para Jerusalém ou retardar a sua transferência.

O presidente fez uma visita a Israel entre 31 de março e 02 de abril de 2019, onde anunciou a abertura de um escritório de negócios para a promoção do comércio, investimentos e intercâmbio em inovação e tecnologia, uma repartição sem status diplomático, para estimular negócios entre os países.

O anúncio de Bolsonaro desagradou os defensores da mudança da sede da embaixada brasileira e os contrários, ou seja, desagradou aos dois lados. O presidente disse que a transferência da embaixada será paulatina e que será realizada no seu governo.

**Gabarito: Certo**

---

**(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.**

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.

**13. Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.**

**COMENTÁRIOS:**

Até a data da aplicação da prova em questão, somente os Estados Unidos e a Guatemala reconheciam Jerusalém, na sua totalidade, como a capital do Estado judeu. O Paraguai havia reconhecido também, ao transferir a sua embaixada para Jerusalém em maio de 2018, mas em agosto do mesmo ano, o novo presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, reverteu a decisão, levando a embaixada de volta para Tel Aviv.

**Gabarito: Errado**

---

**14. A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.**

**COMENTÁRIOS:**

Jerusalém é uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Na parte oriental está a cidade velha, que abriga o Muro das Lamentações (ruínas do antigo Templo de Salomão), local sagrado do Judaísmo; a mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha (local onde Maomé teria ascendido aos céus) e a Igreja do Santo Sepulcro (local onde Jesus teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado).

**Gabarito: Certo**

---

**15. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.**

**COMENTÁRIOS:**

A ONU defende a posição de que o conflito entre os dois estados deve ser resolvido por meio de negociações diretas entre as duas partes, com base em resoluções relevantes do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, levando em conta as preocupações legítimas tanto do lado palestino como israelense.

**Gabarito: Certo**

---

**16. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.**

**COMENTÁRIOS:**

O Brasil possui grande superávit comercial com os países árabes, que estão entre os principais importadores de carne bovina e de frango do Brasil, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

A relação entre Israel e a maioria dos países árabes é muito delicada. Portanto, a possibilidade de o Brasil reconhecer Jerusalém como a capital do Estado de Israel pode prejudicar as exportações de carne bovina, frango e de outros produtos do agronegócio para os países árabes.

**Gabarito: Certo**

---

**(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.**

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

**17. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.**

**COMENTÁRIOS:**

A questão se refere ao atentado de Christchurch, na Nova Zelândia, contra muçulmanos que frequentavam a mesquita Al Noor e o Centro Islâmico Linwood, em 15 de março de 2019 na cidade de Christchurch. Pelo menos 50 pessoas foram mortas nos tiroteios e mais de 20 ficaram feridas.

O autor do atentado transmitiu 16 minutos de seu ataque ao vivo pelo Facebook, onde se identificou como Brenton Tarrant, um australiano supremacista branco de 28 anos. As armas usadas por Tarrant estavam cobertas de escritos em branco que nomeavam pessoas da história, desde as Cruzadas, que estavam em conflito com os muçulmanos. O ataque foi descrito como um ato terrorista pela primeira-ministra do país Jacinda Ardern e por vários governos internacionalmente.

A Nova Zelândia é um país em que grande parte da sua população se diz cristã. A xenofobia é a aversão, repúdio e intolerância com pessoas ou coisas estrangeiras. O termo é de origem grega e se forma a partir das palavras “xénos” (estrangeiro) e “phóbos” (medo). A xenofobia é uma forma de preconceito. Se um país adota uma política xenófoba, ela é intrinsecamente preconceituosa. Assim, a questão está errada.

Além do mais, após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia, condenou os atentados com rigor, dizendo que os atingidos eram "neozelandeses como todos nós, ao contrário dos atiradores terroristas, que não pertencem ao nosso país." Ela lembrou que muito provavelmente muitas das vítimas eram imigrantes que tinham escolhido a Nova Zelândia fugindo de conflitos para viver em paz.

**Gabarito: Errado**

---

**18. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.**

**COMENTÁRIOS:**

O ataque à mesquita de Christchurch na Nova Zelândia teve motivações xenofóbicas. O autor do ataque era contra a presença de imigrantes muçulmanos no país. Em sua conta do Twitter, o atirador compartilhou várias postagens de cunho xenófobo, qualificando os imigrantes como invasores.

O ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, não teve motivações xenofóbicas. O principal motivado apurado pela polícia é de que o ataque teve relação com o bullyng sofrido pelos dois atiradores quando frequentavam a escola.

**Gabarito: Errado**

---

**19. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) [...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o “tapa na cara do século” e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um “mediador do conflito no Oriente Médio”. Ele ainda condenou o que chamou de um “massacre” contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).**

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.

b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.

c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.

d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.

e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

**COMENTÁRIOS:**

A causa da revolta da liderança palestina, em destaque na reportagem, diz respeito à transferência da embaixada estadunidense em Israel de Tel Aviv para a cidade de Jerusalém. Durante a ocasião, mais de 50 palestinos foram mortos em protestos contra a transferência da embaixada.

Os palestinos reivindicam Jerusalém Oriental como sua futura capital e veem a medida como sinal de apoio dos Estados Unidos à visão do governo de Israel, que considera a cidade como sua capital "eterna e indivisível".

O status de Jerusalém está no coração do conflito entre israelenses e palestinos. Ambos veem a cidade como sagrada e a reivindicam como capital.

A decisão de Trump, em 2017, de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel rompeu com décadas de neutralidade americana no tema. Desde 1980, que Jerusalém é a capital de Israel.

**Gabarito: A**

---

**20. (QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.**

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue o item.

**Por causa de ações terroristas, as viagens internacionais reduziram-se drasticamente, conforme indica o texto, fazendo do turismo, nos dias de hoje, uma atividade em franca decadência.**

**COMENTÁRIOS:**

Ações terroristas não têm reduzido drasticamente o número de viagens internacionais, e o texto não indica isso. Com as redes de transportes cada vez mais articuladas e eficazes, as viagens internacionais e o turismo só tendem a aumentar. Determinados ataques terroristas em cidades turísticas, como, por exemplo, o que ocorreu em Londres, em 2017, podem diminuir momentaneamente o turismo nessas cidades, mas somente por um curto período de tempo.

**Gabarito: Errado**

---

**21. (VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL) O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.**

(https://istoe.com.br/. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.

b) sugeriu a entrada da França no acordo.

c) determinou a retirada dos EUA.

d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.

e) ratificou a participação dos EUA

**COMENTÁRIOS:**

O Irã desenvolve um programa nuclear que permaneceu secreto por alguns anos. Segmentos da comunidade internacional suspeitavam que o programa estava sendo desenvolvido com a finalidade de o Irã ter armas nucleares. Como o Irã não aceitou que o seu programa fosse amplamente inspecionado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o país sofreu sanções econômicas do Conselho de Segurança da ONU que debilitaram a economia do país.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não seja possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Desde quando era pré-candidato a presidente, Donald Trump vinha criticando o acordo sobre o programa nuclear iraniano e dizendo que iria retirar os EUA do acordo. O que ele efetivamente fez em maio de 2018.

Dentre os pontos do acordo que os EUA criticam estão o período limitado de restrição às atividades nucleares do Irã, a suposta incapacidade do acordo de deter o desenvolvimento de mísseis balísticos pelos iranianos,

e, por fim, a liberação de US$ 100 bilhões de ativos internacionais do país que estaria sendo usada como "fundo para armas, terror e opressão" no Oriente Médio.

Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

**Gabarito: C**

---

**22. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO) O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.**

a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.

b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.

c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.

d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.

e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

**COMENTÁRIOS:**

**a) Correta**. O Oriente Médio é uma região de frequentes conflitos bélicos, seja por fatores políticos, nacionais, étnicos ou religiosos. Os curdos são a maior etnia sem um país no mundo, habitando vários países da região. No Iraque, país de maioria de população árabe, onde são minoria, são discriminados, bem como em outros países. A questão palestina é outro ponto de histórica controvérsia. Israel é um país de população de maioria judaica/hebraica, os árabes palestinos são minorias e sofrem discriminação.

**b) Incorreta**. Historicamente, Irã e Arábia Saudita disputam hegemonia e influência no Oriente Médio, formando seus blocos de aliança. Do lado da Arábia Saudita, estão países governados por árabes sunitas, como o Egito e a Jordânia. Do lado do Irã, estão os xiitas. Exemplo é a Síria, que é um país governado por um xiita. Os maiores produtores de petróleo da região são Arábia Saudita, Iraque e Irã. O Egito não é um grande produtor de petróleo.

**c) Incorreta**. Jihadista é um termo utilizado para designar um combatente radical islâmico. Jihadismo internacional seriam as organizações terroristas, armadas, formadas por radicais islâmicos. O Hezbollah é uma dessas organizações. É um grupo armado de xiitas e a sua base está no Líbano, não na Jordânia, nem na Turquia, que são dois países que não possuem centros de difusão do jihadismo internacional.

**d) Incorreta**. De fato, o Oriente Médio está inserido na agenda da política internacional dos Estados Unidos, que possui vários aliados na região, como as monarquias do golfo Pérsico e o Estado de Israel. O Irã está no golfo Pérsico, mas não é uma monarquia e não é aliado dos EUA. A Turquia é um país membro da OTAN,

organização militar da qual os EUA também fazem parte. EUA e Turquia são aliados de longa data, ocorre que, nos últimos anos, essa relação político diplomática anda estremecida entre os dois países. Em função disso, o examinador entendeu que não se pode considerar que os EUA seja um aliado da Turquia.

**e) Incorreta**. O único país da região onde a Rússia tem bases militares é a Síria. A Rússia não exerce um papel hegemônico na região, mas busca reconquistar um papel relevante no Oriente Médio e voltar a ser encarada como uma superpotência global, recuperando o protagonismo perdido após a dissolução da União Soviética. Por isso, a Rússia apoia o regime de Bashar al-Assad, na Síria.

**Gabarito: A**

---

**23. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.**

(Istoé. http://istoe.com.br. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.

b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.

c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.

d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.

e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

**COMENTÁRIOS:**

A crise dos refugiados sírios tem origem nos desdobramentos da Primavera Árabe, que levou o país para uma sangrenta guerra civil, iniciada em 2011. Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país.

A Síria não é um Estado teocrático e a maioria da sua população é muçulmana, os cristãos são minoria no país. Os russos não apoiam grupos extremistas no Oriente Médio. Os Estados Unidos também não apoiam o governo sírio, são contrários ao governo de Bashar al Assad. Por fim, a crise não tem origem no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

**Gabarito: D**

---

**24. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:**

a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.

b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.

c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.

d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

**COMENTÁRIOS:**

A Síria é uma república. O seu presidente (chefe de estado) é Bashar al-Assad, que está no poder desde o ano de 2000. Imad Khamis é o primeiro-ministro.

**Gabarito: C**

---

**25. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:**

a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.

b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Iêmen, Irã, Noruega.

c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.

d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

**COMENTÁRIOS:**

A Primavera Árabe foi um movimento de revoltas e de grandes protestos populares em países com regimes autoritários, no qual a população buscou derrubar ditadores e reivindicar melhores condições de vida. O palco dos conflitos foi o norte da África e o Oriente Médio, regiões de maioria de população árabe e muçulmana.

Como resultado das revoltas populares, foram depostos os ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Na Arábia Saudita, Omã, Kuwait, Barein, Jordânia, Líbano, Palestina, Sudão, Argélia, Marrocos, Saara Ocidental e Mauritânia, houve protestos, em maior ou menor escala, que também resultaram em mudanças maiores ou menores. Nesses países, os governantes se mantiveram no poder.

A internet foi intensamente utilizada como meio de mobilização e de divulgação do movimento nos países envolvidos.

**Gabarito: A**

---

**26. (FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL) Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como "grande tragédia do século 21". Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:**

a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.

b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.

c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.

d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.

e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

**COMENTÁRIOS:**

**a) Correto**. Assinado em 1993, em Paris, a Convenção de Armas Químicas (CAQ) é um acordo sobre controle de armas, que proíbe a produção, o armazenamento e o uso de armas químicas. A Síria aderiu à Convenção em 2013, mas foi acusada de utilizar armas químicas posteriormente no conflito em mais de uma oportunidade.

**b) Incorreto.** A guerra civil na Síria não começou devido a divergências religiosas, mas com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários. Grupos islâmicos extremistas entraram no conflito, como o Estado Islâmico e a Al Qaeda, hostis e intolerantes aos muçulmanos alauítas e aos cristãos que habitam na Síria.

**c) Correto.** Bashar al-Assad é o presidente da Síria desde o ano 2000. Sucedeu a seu pai, Hafez al-Assad, que governou por 30 anos até sua morte.

**d) Correto.** Milhões de sírios saíram do país em busca de refúgio. As principais correntes migratórias se dirigiram para países próximos e para a Europa, mas estima-se que cerca de 12 mil sírios buscaram refúgio no Brasil.

**e) Correto.** O governo sírio reprimiu violentamente manifestações pacíficas contra o regime em 2011. A forte repressão fez com que grupos de oposição se armassem com o objetivo de se defender das forças do regime, iniciando, pois, a guerra civil da Síria.

**Gabarito: B**

---

**27. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.**

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente como antes, tampouco são privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue o item a seguir, que trata de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

**O autodenominado estado islâmico tem adotado novas práticas terroristas — em detrimento do uso de explosivos, comumente usados em atos terroristas pelo menos desde o 11 de setembro de 2001 — para atacar a Europa, tendo a Grã-Bretanha sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.**

**COMENTÁRIOS:**

O Estado Islâmico tem adotado novas práticas para a realização de atentados terroristas, diferente das ações tradicionalmente conhecidas. São ações realizadas pelos chamados "lobos solitários", nome dado a jihadistas que, autonomamente, perpetram atentados individuais, menos letais, mas mais difíceis de serem detectados pelas forças de segurança. Geralmente são terroristas que, quando se radicalizaram, residiam no país em que cometeram o atentado. Ou eram nascidos no país, portanto, nacionais, ou residiam legalmente no país.

Exemplos de atentados com essas características são os seguintes: roubo de caminhões ou van; atropelamento de pessoas em lugares movimentados na cidade onde cometeram o atentado; ou, ainda, ataque e morte de pessoas a facadas.

A Europa é o continente que mais sofre com esse tipo de atentado e a Grã-Bretanha tem sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.

**Gabarito: Certo**

---

**28. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Os EUA abandonarão o acordo sobre o programa nuclear do país caso não consigam mudanças que tornem permanentes suas restrições e impeçam o país islâmico de desenvolver mísseis balísticos intercontinentais, disse nesta sexta-feira, 13 de outubro, o presidente Donald Trump, em discurso. Ele retirou a certificação do pacto, mas uma ruptura depende do Congresso.**

(Estadão - goo.gl/vu9xd6. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

As ameaças de Trump em romper o acordo nuclear dirigem-se

a) à Arábia Saudita.

b) ao Iraque.

c) ao Irã.

d) ao Paquistão.

e) à Jordânia.

**COMENTÁRIOS:**

A Arábia Saudita, o Iraque, o Paquistão e a Jordânia são aliados dos Estados Unidos. Portanto, seria pouco provável que o presidente Trump os ameaçasse. A ameaça de Trump dirigiu-se ao Irã.

Desde 2003, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), os EUA e as potências ocidentais tentavam impedir o avanço do programa nuclear iraniano. Eles acusavam o país de desenvolver a tecnologia de enriquecimento de urânio com a intenção de fabricar armas nucleares. O Irã negava.

A ONU exigia que o Irã parasse de enriquecer urânio e autorizasse o acesso irrestrito da AIEA às suas instalações. Diante da negativa do Irã, foram aprovadas quatro rodadas de sanções contra o país, entre 2006 e 2010.

Os EUA e a União Europeia, em 2011, decretaram o embargo ao petróleo iraniano e punições financeiras contra nações que compravam petróleo do país. Foram também estabelecidas sanções contra o sistema bancário do Irã. O embargo levou à queda expressiva nas exportações de petróleo iraniano, comprometendo a obtenção de divisas externas.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Os iranianos se comprometeram a reduzir a sua capacidade nuclear (redução de dois terços do número de centrífugas de urânio em 10 anos, de 19.000 para 6.104 e a diminuição das reservas de urânio enriquecido) e a permitir que os inspetores da AIEA realizem inspeções profundas em suas instalações.

Donald Trump não concorda com o acordo, alegando que ele deveria ter incluído também o fim dos testes de mísseis balísticos do Irã e que esse país deixasse de financiar o terrorismo, uma menção ao apoio iraniano à milícia libanesa Hezbollah, que combate ao lado de Bashar al-Assad na guerra civil da Síria.

O acordo é avaliado regularmente pela AIEA, que vem informando que o Irã está cumprindo regularmente com os termos acordados.

**Gabarito: C**

---

**29. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:**

a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.

b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.

c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.

d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do Iêmen, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

**COMENTÁRIOS:**

O Curdistão é a região habitada pelos curdos, maior etnia sem Estado no mundo, com 26 milhões de pessoas. Compreende uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão.

**Gabarito: A**

---

**30. (LEGALLE/PREFEITURA DE PORTÃO-RS/2016 – PSICÓLOGO) A data 17 de dezembro de 2011, marca o primeiro aniversário do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe que é uma onda de revoltas que se espalhou pelo Oriente Médio e norte da África. Em outubro de 2011, o ditador Muamar Kadafi foi morto por opositores que travaram, ao longo de meses, uma violenta guerra civil. Com base nessas informações, onde ocorreu a Primavera Árabe?**

a) No Egito.

b) Na Líbia.

c) Na Tunísia.

d) No Marrocos.

e) Na Nigéria.

**COMENTÁRIOS:**

A Primavera Árabe teve início na Tunísia, depois chegou ao Egito, à Líbia e a outros países árabes. Na Líbia, o ditador Muamar Kadafi foi deposto e morto por opositores.

**Gabarito: B**

---

# LISTA DE QUESTÕES

**1. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.**

(g1. Disponível em https://glo.bo/31gWjty. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

a) Irã e Iraque

b) Iraque e Arábia Saudita.

c) Irã e Afeganistão.

d) Iraque e Paquistão.

e) Irã e Líbano.

**2. (VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO) Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no Iêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.**

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em https://bit.ly/2CVhE1g. Adaptado)

Os ataques no Iêmen se devem

a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.

b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.

c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.

d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.

e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

**(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa**

**região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.**

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue os itens a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.

**3. Em meio à tensão que envolve a guerra na Síria, o Estado iraniano é um dos principais apoiadores do regime de Bashar al-Assad.**

**4. O reconhecimento pelos EUA de Jerusalém como capital de Israel gerou aumento imediato da tensão e de mortes entre judeus e palestinos.**

**5. A instabilidade vivida no Iraque, na Síria e na Jordânia tem causado o avanço territorial do grupo extremista Estado islâmico no Oriente Médio.**

**6. A finalidade do alinhamento irrestrito entre os Estados islâmicos da Arábia Saudita e do Irã é o combate ao Estado israelense.**

**7. A aliança estratégica de Washington com Riad e de Moscou com Damasco contribui para o aumento da tensão geopolítica no Oriente Médio entre os EUA e a Rússia.**

**(QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O presidente americano, Donald Trump, alertou que haverá "punição severa" caso haja confirmação da participação saudita no caso do desaparecimento do jornalista Jamal Khashoggi e afirmou que pedirá uma cópia dos áudios divulgados, mas também deixou claro que não gostaria de se afastar da Arábia Saudita.**

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

**8. Um dos motivos do desejo de Trump de se manter próximo da Arábia Saudita é o poder petrolífero do país, grande produtor e regulador do preço dessa fonte energética.**

**9. Potência militar regional, a Arábia Saudita tem grande proximidade com a Rússia no plano militar, o que interfere na estratégia geopolítica dos Estados Unidos na região.**

**10. O governo saudita tem se mostrado um frágil colaborador dos Estados Unidos no combate ao terrorismo, tendo participado de forma irrelevante nas operações contra o extremismo islâmico no Oriente Médio.**

**11. A Arábia Saudita é importante parceiro comercial dos Estados Unidos, que obtiveram, em 2017, um significativo superávit em suas transações com o país árabe.**

**12. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.**

**(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.**

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.

**13. Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.**

**14. A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.**

**15. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.**

**16. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.**

**(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.**

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

**17. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.**

**18. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.**

**19. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) [...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o "tapa na cara do século" e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um "mediador do conflito no Oriente Médio". Ele ainda condenou o que chamou de um "massacre" contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).**

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.

b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.

c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.

d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.

e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

**20. (QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.**

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue o item.

**Por causa de ações terroristas, as viagens internacionais reduziram-se drasticamente, conforme indica o texto, fazendo do turismo, nos dias de hoje, uma atividade em franca decadência.**

**21. (VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL) O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.**

(https://istoe.com.br/. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.

b) sugeriu a entrada da França no acordo.

c) determinou a retirada dos EUA.

d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.

e) ratificou a participação dos EUA

**22. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO) O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.**

a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.

b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.

c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.

d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.

e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

**23. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.**

(Istoé. http://istoe.com.br. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.

b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.

c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.

d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.

e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

**24. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:**

a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.

b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.

c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.

d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

**25. (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS) No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:**

a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.

b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Iêmen, Irã, Noruega.

c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.

d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

**26. (FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL) Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como "grande tragédia do século 21". Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:**

a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.

b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.

c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.

d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.

e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

**27. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.**

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente como antes, tampouco são

privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue o item a seguir, que trata de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

**O autodenominado estado islâmico tem adotado novas práticas terroristas — em detrimento do uso de explosivos, comumente usados em atos terroristas pelo menos desde o 11 de setembro de 2001 — para atacar a Europa, tendo a Grã-Bretanha sido um dos principais alvos das ações do grupo em 2017.**

**28. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) Os EUA abandonarão o acordo sobre o programa nuclear do país caso não consigam mudanças que tornem permanentes suas restrições e impeçam o país islâmico de desenvolver mísseis balísticos intercontinentais, disse nesta sexta-feira, 13 de outubro, o presidente Donald Trump, em discurso. Ele retirou a certificação do pacto, mas uma ruptura depende do Congresso.**

(Estadão - goo.gl/vu9xd6. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

As ameaças de Trump em romper o acordo nuclear dirigem-se

a) à Arábia Saudita.

b) ao Iraque.

c) ao Irã.

d) ao Paquistão.

e) à Jordânia.

**29. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:**

a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.

b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.

c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.

d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do Iêmen, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

**30. (LEGALLE/PREFEITURA DE PORTÃO-RS/2016 – PSICÓLOGO) A data 17 de dezembro de 2011, marca o primeiro aniversário do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe que é uma onda de revoltas que se espalhou pelo Oriente Médio e norte da África. Em outubro de 2011, o ditador Muamar Kadafi foi morto por opositores que travaram, ao longo de meses, uma violenta guerra civil. Com base nessas informações, onde ocorreu a Primavera Árabe?**

a) No Egito.

b) Na Líbia.

c) Na Tunísia.

d) No Marrocos.

e) Na Nigéria.

# GABARITO




1. A
2. C
3. C
4. C
5. E
6. E
7. C
8. C
9. E
10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. E
18. E
19. A
20. E
21. C
22. A
23. D
24. C
25. A
26. B
27. C
28. C
29. A
30. B

# RESUMO

| Islamismo |
|---|
| Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o **Islamismo** é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. **Alá** (Allah, Deus em árabe). Livro sagrado: Alcorão. Seguidores da religião são conhecidos como **muçulmanos.**<br><br>Divisão em dois grandes ramos, **sunitas** e **xiitas,** remonta ao século VII e tem origem na disputa sobre a sucessão do profeta.<br><br>Sunitas defendiam que o chefe do Estado mulçumano (califa) deveria reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho, porém, não achavam que ele deveria ser infalível ou impecável em suas ações. São a grande maioria, mais de 80% dos muçulmanos no mundo.<br><br>Xiitas defendiam que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse descendente do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele. São maioria apenas no Irã, Iraque e Azerbaijão. Alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes, sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores. |
| **Mundo Árabe** |
| Região de maioria étnica árabe e religião islâmica, remanescentes do grande Império Árabe. Sua área vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio. |
| **Oriente Médio** |
| Região que faz parte da Ásia, com muito petróleo e pouca água. Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu. Os curdos habitam vários países do Oriente Médio, região onde também vivem várias minorias, como os assírios e os caldeus. Irã (persas e xiitas) e Arábia Saudita (árabes e sunitas) são rivais, disputam hegemonia e influência na região. |
| **Primavera Árabe** |
| Revoltas em países de população com maioria árabe e com regimes autoritários, teve como resultado a deposição dos ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. |
| **Fundamentalismo Islâmico** |
| Contrário ao Estado democrático e laico, buscam o Estado teocrático, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo. Defende a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do Alcorão e da Suna. Fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam, como Al-Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, Al-Shabaab e Taleban. |

**Al Qaeda -** Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.

**Estado Islâmico -** chegou a conquistar vastas áreas da Síria e Iraque. Foi derrotado nesses dois países, onde praticamente não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.

**Boko Haram -** Boko Haram significa "educação ocidental é pecado". Atua na Nigéria, Chade, Níger e Camarões. Conhecido pela extrema violência das suas ações, executadas com o objetivo de impor na Nigéria uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.

**Al-Shabaab -** Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.

**Taleban** - Surgiu no Paquistão Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

## Guerra Civil na Síria

Começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em 2011. As manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo. Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários e religiosos, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad.

Participam do conflito o Governo Sírio, grupos armados da oposição moderada, extremistas islâmicos e curdos. Além da Rússia, Irã, Hezbolah, países árabes, Turquia, Estados Unidos e alguns países europeus. O governo da Síria é apoiado pela Rússia, pelo Irã e pelo grupo xiita libanês Hezbollah. Os EUA e países europeus se posicionam contra Assad e apoiam grupos armados da oposição moderadas e curdos. A Arábia Saudita e países árabes de maioria sunita apoiam grupos de oposição ao regime sírio. Os curdos mantêm neutralidade no conflito, combateram e derrotaram seu principal inimigo, o Estado Islâmico. O interesse dos curdos é a criação de um país independente. A Turquia apoia grupos de oposição ao regime e combate os curdos.

A intervenção estrangeira é um fator chave para a longevidade da guerra que se encaminha para uma vitória total do regime da Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio. O Estado Islâmico foi derrotado. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

## Iraque

País instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população é composta por muçulmanos xiitas, com uma minoria sunita. Curdos habitam o nordeste do país e almejam independência. O governo, de maioria xiita, privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos.

| Curdistão |
| --- |
| Maior etnia sem Estado no mundo. Habitam uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão. São muçulmanos sunitas moderados. A construção do seu próprio país é um histórico desejo dos curdos.<br><br>Em busca de sua autonomia, atuam em várias frentes armadas, principalmente na Síria e na Turquia. No Iraque e na Síria, ajudaram a combater o Estado Islâmico, dando mais força à ideia de um Estado independente. O curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia. |
| **Iêmen** |
| País pobre, localizado na fronteira com a Arábia Saudita, que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas), apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.<br><br>A Arábia Saudita lidera uma aliança de países sunitas que combate os houthis. |
| **Irã** |
| País de vertente xiita, posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.<br><br>Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear que limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao Irã desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana.<br><br>Em 2018, Donald Trump retirou os EUA do acordo e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.<br><br>O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.<br><br>Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o general **Qasem Soleimani**, perto do aeroporto da capital iraquiana, Badgá. Qasem era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou **que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015** - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites. |

## A questão Israel-Palestina

Em 1947, a (ONU) aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%.

Em 1948, foi criado o Estado de Israel. Cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – combateram o nascente Estado judeu. Israel venceu a guerra e se expandiu territorialmente passando a ocupar 75% da Palestina. Além disso, ao fim da guerra, o Egito e a Transjordânia ocuparam às áreas palestinas. Com isso, os palestinos ficaram sem território, tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel passa a controlar a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza. Com os palestinos deteriorados e divididos, a população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1988, proclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Depois de muitas guerras e duas intifadas (rebeliões palestinas), os acordos de paz (1993-1995) assinados entre Israel e a ANP traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia. A implementação do acordo teve um sucesso inicial, mas fracassou posteriormente.

O Hamas controla a faixa de Gaza e a ANP, partes da Cisjordânia.

Nos últimos anos, a perspectiva de “dois Estados” é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. O atual governo israelense defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos assentamentos israelenses na Cisjordânia.

Outro problema é sobre o status da cidade de Jerusalém. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Os Estados Unidos reconheceram Jerusalém como capital de Israel e transferiram a embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade. A ONU considera que Israel ocupa ilegalmente a totalidade de Jerusalém e orienta que nenhum país instale a sua embaixada na cidade.

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro defendeu na campanha eleitoral a transferência da embaixada do Brasil para Jerusalém, o que, se efetivada, implicará o reconhecimento do nosso país da cidade como capital de Israel. Atualmente a embaixada está em Tel Aviv.

A hipótese de mudança da embaixada, se concretizada, gera preocupações no sentido de que possa afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial e que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta a técnica de abate conforme preceitos islâmicos..

## Líbano - megaexplosão e crise

Em agosto de 2020, uma megaexplosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão foi causada pela detonação de **nitrato de amônio,** armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança. Investigações sobre a origem do material apontam para um navio russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto devido a problemas técnicos.

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia. Anteriormente à explosão, grandes manifestações já ocorriam no país, devido à crescente insatisfação da população com o cenário político, econômico e social do país. Estes protestos haviam sido desencadeados em 2019, após o governo anunciar uma tarifa sobre ligações feitas pelo WhatsApp.

**Hezbollah -** O Hezbollah é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**. Seu poder militar é maior do que o próprio exército libanês. Surgiu no contexto da guerra civil, com apoio do Irã, que continua a financiar o grupo e apoiá-lo em suas ações. O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Especulou-se que a explosão poderia ter sido causada pelo grupo, mas ele não reivindicou o ataque.

## Terrorismo

Constitui-se no uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Definição da ONU: atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral. Um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

**Terrorismo islâmico** - terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã.

O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**